

Por: **Rosaine Gonçalves**
Expositora da Área de Ensino e Área
Espiritual da Seara Bendita.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

ESTUDO DAS PALAVRAS DE JESUS

*O que se deve entender por
"Pobres de espírito" e
"Quem se elevar será rebaixado"?*

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus (Mateus, V: 3).

Jesus destaca, assim, a humildade espiritual em primeiro lugar entre as virtudes a serem adquiridas. Pobres de espírito são os humildes, os modestos, os bondosos. No dizer de Santo Agostinho, são aqueles que não são cheios de si. Por pobres de espírito, Jesus não entende os homens desprovidos de inteligência, mas os humildes. Ele disse que o reino dos céus é deles e não dos orgulhosos.

RECONHECIMENTO DA NOSSA CARÊNCIA ESPIRITUAL.

Ao dizer que o reino dos céus é para os simples, Jesus nos ensina que ninguém é nele admitido sem a simplicidade de coração e humildade de espírito. Coloca a humildade no plano das virtudes que nos aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que nos distanciam dele. A humildade é um ato de submissão a Deus, enquanto o orgulho é a revolta contra Ele.

Mais vale, pois, para a felicidade do homem, ser pobre em espírito, no sentido do mundo, e rico em qualidades morais.

PASSAGEM DOS FILHOS DE SALOMÉ E ZEBEDEU, JOÃO E TIAGO (MAIOR)

"Ordenai", disse Salomé a Jesus, "que os meus dois filhos tenham assento em vosso reino, um à vossa direita e outro à vossa esquerda".

Jesus disse: *"Vós não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que vou beber?"*

Eles disseram: *"Nós o podemos".*



Jesus: “É verdade que bebereis o cálice que eu vou beber, mas quanto a estar sentado à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim vos conceder, mas isso será para aqueles que meu Pai tenha preparado. Mas aquele que quiser tomar-se o maior seja vosso servidor. O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir”.

PARÁBOLA DAQUELES QUE VÃO ÀS BODAS E TOMAM OS PRIMEIROS LUGARES.

“Quando fordes convidados para bodas, não tomeis nelas o primeiro lugar, temendo que se encontre entre os convidados uma pessoa mais considerada que vós, e que aquele que vos tiver convidado não venha vos dizer: Dai vosso lugar a este, e que então estejais diminuídos em vos dirigir com vergonha ao último lugar, a fim de que, quando aquele que vos tiver convidado vier, vos diga: Meu amigo, subi mais alto. E então isso será motivo de glória diante daqueles que estarão à mesa convosco, porque todo aquele que se eleva será rebaixado, e todo aquele que se rebaixa será elevado.” (Lucas, XIV: 1 e 7-11).

Princípio de humildade que Jesus não cessa de colocar como condição essencial da felicidade prometida. A humildade é a base da reforma íntima.

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS

“Bem aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus.” (Mateus, V: 8).

“Então lhe apresentaram uns meninos para que os tocasse; mas os discípulos ameaçavam os que lhe apresentavam. O que, vendo Jesus, levou-o muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embarceis, porque o Reino de Deus é daqueles que lhes assemelham. Em verdade vos digo que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele. E abraçando-os, e pondo as mãos sobre eles, os abençoava.” (Marcos, X: 13-16).

Toma, pois, a criança como modelo da simplicidade de coração. A pureza de coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui todo pensamento de egoísmo e de orgulho. Eis porque Jesus toma a infância como símbolo dessa pureza, como já a tomara por símbolo da humildade.

Esta comparação poderia não parecer justa, se considerarmos que o Espírito da criança pode ser muito antigo, e que ele traz ao renascer na vida corpórea as imperfeições de que não se livrou nas existências precedentes. Somente um Espírito que chegou à perfeição poderia dar-nos o modelo da verdadeira pureza. Não obstante, ela é exata do ponto de vista da vida presente. Porque a criança, não tendo ainda podido manifestar nenhuma tendência perversa, oferece-nos a imagem da inocência e da candura. Aliás, Jesus não diz de maneira absoluta que o Reino Deus é para elas, mas para aquelas que se assemelham.

Mas se o Espírito da criança já viveu, por que não se apresenta, ao nascer, como ele é?

Tudo é sábio nas obras de Deus. A criança necessita de cuidados delicados, que só a ternura materna lhe pode dispensar, e essa ternura aumenta diante da fragilidade e da ingenuidade da criança. Para a mãe, seu filho é sempre um anjo, e é necessário que assim seja para lhe cativar a solicitude. Ela poderia tratá-lo com a mesma abnegação, se em vez da graça ingênua, nele encontrasse, sob os traços infantis, um caráter viril e as ideias de um adulto; e menos ainda, se conhecesse o seu passado.

É necessário, aliás, que a atividade do princípio inteligente seja proporcional à debilidade do corpo, que não poderia resistir à atividade excessiva do Espírito, como verificamos nas crianças precoces.

É por isso que, aproximando-se a encarnação, o Espírito começa a perturbar-se e perde pouco a pouco a consciência de si mesmo.

Durante certo período, ele permanece numa espécie de sono, em que todas as suas faculdades se conservam em estado latente. Esse estado transitório é necessário, para que o Espírito tenha um novo ponto de partida, e por isso o faz esquecer, na nova existência terrena, tudo o que lhe pudesse servir de estorvo.

Seu passado, entretanto, reage sobre ele, que renasce para uma vida maior, moral e intelectualmente mais forte, sustentado e secundado pela intuição que conserva da experiência adquirida.

A partir do nascimento, suas ideias retomam gradualmente o seu desenvolvimento, acompanhando o crescimento do corpo. Pode-se assim dizer que, nos primeiros anos, o Espírito é realmente criança, pois as ideias que formam o fundo do seu caráter estão ainda adormecidas. Durante o tempo em que os seus instintos permanecem latentes, ela é mais dócil, e por isso mesmo mais acessível às impressões que podem modificar a sua natureza e fazê-la progredir, o que facilita a tarefa dos pais.

O Espírito reveste, pois, por algum tempo, a roupagem da inocência. E Jesus está com a verdade, quando, apesar da anterioridade da alma, toma a criança como símbolo da pureza e da simplicidade. (O Espírito da Verdade / Allan Kardec - *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).

Assemelhemo-nos, pois, às crianças na simplicidade, façamos o bem com humildade, não procuremos o primeiro lugar na terra e nem nos coloquemos acima dos outros. Sejamos os verdadeiros cristãos e discípulos do Mestre Jesus e teremos o reino da verdade. **S**

REFERÊNCIAS:

- Kardec, Allan – *Evangelho Segundo o Espiritismo*, VII: 1-6.
- Godoy, Paulo Alves – *Os Quatro Sermões de Jesus*, p. 18 e 19.
- Calligaris, Rodolfo – *O Sermão da Montanha*, p. 9 a11.